

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GISELLE PORTO VIEIRA
MARIA EDUARDA MENDES FERREIRA
NAELY NICACIO DE LIMA SILVA

**O OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O USO DE FILMES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

RECIFE/2022

GISELLE PORTO VIEIRA
MARIA EDUARDA MENDES FERREIRA
NAELY NICACIO DE LIMA SILVA

O OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O USO DE FILMES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

V657o Vieira, Giselle Porto
O olhar pedagógico sobre o uso de filmes na educação infantil. / Giselle
Porto Vieira, Maria Eduarda Mendes Ferreira, Naely Nicacio de Lima Silva. -
Recife: O Autor, 2022.

22 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Filmes. 2. Infância. 3. Criança. 4. Pedagogia. I. Mafra, Leonardo
Santana. II. Pontes, Nycollas Salvino de Oliveira. III. Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos esse trabalho a todos que fizeram parte dessa jornada.

“Todas as crianças nascem artistas, mas a dificuldade está em continuar a sê-lo quando crescem.”

(Pablo Picasso)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	09
2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 A ORIGEM DO CINEMA	10
3.2 O CINEMA EM CRONOLOGIA	11
3.3 CINEMA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 VIVÊNCIAS A PARTIR DA CINEMATOGRAFIA	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

O OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O USO DE FILMES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giselle Porto Vieira

Maria Eduarda Mendes Ferreira

Naely Nicacio de Lima Silva

Hugo Christian de Oliveira Felix ¹

Resumo: O presente estudo tem como tema principal o olhar da pedagogia sobre a utilização de filmes infantis na Educação Infantil e traz a discussão sobre a importância desses filmes na vida da criança, proporcionando, assim, um diálogo pertinente sobre o acervo cinematográfico que se encontra presente no cotidiano de muitas crianças e como ele pode ser utilizado durante as práticas pedagógicas. De forma a contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil. Por meio de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentada em bases teóricas na área de análise abordada, pode-se perceber como a forma lúdica e artística dos filmes infantis deve ser inserida no dia a dia da sala de aula e a importância desses filmes associados ao sistema escola/família para o desenvolvimento da criança. Observou-se que a criança pode adquirir seu senso crítico e suas habilidades socioemocionais por meio dos filmes que, na maioria das vezes, são vistos como algo banal para os adultos.

Palavras-chave: filmes; infância; criança; pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre filmes infantis na perspectiva pedagógica nos leva a pensar sobre quais são seus benefícios e malefícios na vida de uma criança, discussão que, muitas vezes, é produzida por um debate que divide opiniões. Esse debate tem sido constante, pois as crianças são submetidas a muitas informações no período da infância, precisamos considerar quais desses conteúdos, que estão sendo passado para elas, são realmente educativos, pois o ensinar não é apenas depositar o conteúdo, mas um processo essencial na vida de qualquer ser humano. Parisotto e Silveira (2016, p. 2) afirmam que:

É aquilo que faz parte da realidade do aluno, que tem fundamento, objetivo, que pode ser construído ou experimentado na prática. Ensinar é instruir o aluno para o senso crítico, num exercício contínuo de reflexão sobre a sua própria realidade.

¹ Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

O ensinar se mostra presente em diversas formas na vida do ser humano, com o fácil acesso à cinematografia no cotidiano as crianças podem por meio do mesmo conhecer a si mesmo, criando assim sua autonomia e senso crítico.

Tendo como objetivo geral investigar a relevância dos filmes infantis no desenvolvimento interpessoal e no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil. Muitas vezes, na vida das crianças, os filmes infantis exercem um papel muito importante para a sua relação interpessoal com o meio, por conta das formas e gestos que estão sendo mostrados em determinadas cinematografias, por ser a linguagem que eles estão inseridos no momento. Os filmes infantis integram diversas formas de aprendizagem extremamente valiosas para o processo de crescimento e amadurecimento das crianças. De acordo com Lopes (2013, p. 5):

As artes fazem parte de uma esfera das emoções que estes indivíduos necessitam de exaltar. Esta forma de educação permite ter como principais objetivos a satisfação espontânea da criança, e através da arte estes são automaticamente atingíveis, como já foi referido, a exaltação imediata no ato de expressar as duas energias pulsionais – emocionais – sentimentais e a sua criatividade propondo como via metodológica a satisfação de outras necessidades: de ação (o fazer, realizar, o recriar) e Liberdade (espontaneidade, independência).

Como as crianças estão sempre em constante fase de crescimento (tanto, emocional, como física e social) é primordial que deixemos elas livres para expressar a sua voz, por meio daquilo que cada uma se sente confortável, seja pela arte, pela música, pela conversa ou até mesmo pelos estudos. Tendo como um dos seus resultados o desenvolvimento socioemocional, ao contrário do que parece, os filmes infantis não trazem apenas diversão à criançada, pelo contrário, eles desenvolvem, de forma lúdica, a sensibilidade sobre o outro, a observação, imaginação, estimulam a oralidade, trazem a eles uma necessidade de expor os seus pensamentos também de uma forma crítica, e às interações com o meio social. Segundo Froede *et al.* (2013, p. 24):

A infância é uma fase onde a criança encontra-se em formação, desenvolvendo suas habilidades físicas, cognitivas, sociais, assim como a sua personalidade. Por isso a necessidade de enxergar a criança como um ser humano, que também tem condições de se expressar, criar e falar.

Como vemos na maioria dos filmes infantis, os protagonistas são crianças, o que faz com que elas absorvam o que foi visto naquele momento e reproduzam ao decorrer das situações, e momentos de suas vidas. Mesmo sem perceber, o personagem pode, por muitas vezes, ser um espelho, naquele momento, para os

pequenos ou criarem um repúdio em tais circunstâncias, ou de tomarem as características daquele personagem como referência para si.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Neste ponto, abordamos os tipos de pesquisas utilizadas para o aprimoramento do estudo sobre o assunto, e também quais os requisitos usados para selecionar as fontes da pesquisa.

2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica é vista como ponto de partida do trabalho científico ou acadêmico. Ela reúne as propostas apresentadas sobre o tema escolhido, com todas as informações necessárias para o embasamento da pesquisa. Ela se limita ao tema abordado, fornecendo base para toda a pesquisa, além de traçar um histórico sobre o objeto de estudo, tornando fundamental nos cursos de graduação, pois é o primeiro passo para atividades acadêmicas, tornando-a obrigatória. Para Andrade (2010, p. 25 apud SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 65):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar.

2.2 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Já a finalidade da pesquisa exploratória é a obtenção de ideias e informações de forma objetiva e clara, para que o leitor consiga compreender tudo que precisa para realizar naquele determinado projeto e familiarizar-se com o respectivo tema. Além de buscar explorar um conhecimento aprofundado, por isso leva o nome de pesquisa exploratória, é algo simples com objetivo de coletar dados para ter como base um projeto de pesquisa. Tem como maior destaque proporcionar uma familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ao constituir hipóteses (GIL, 1987). Segundo o mesmo autor (GIL, 1987), quanto à abordagem qualitativa, os dados são apurados sem preocupação de representatividade numérica.

Para a seleção das obras, ao tratar-se de um tema pouco abordado, por consequência não haver muitas opções condizentes ao assunto, o grupo esteve mais flexível às referências. Ao pesquisar sobre o tema, através do Google Acadêmico, utilizamos alguns termos para busca, como, por exemplo: filmes na educação infantil,

filmes como material de apoio nas escolas, cinema e escola etc. Foram encontradas poucas sugestões de artigos em que pudéssemos ampliar nossa análise; portanto, excluímos aqueles que não tinham uma fonte segura ou que estivessem em uma outra língua que não fosse a portuguesa (apesar de realizar a busca com palavras em português os resultados são dos mais diversos).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Não há como falar em filmes sem citar cinema, portanto, abordamos os acontecimentos mais marcantes na história do cinema e conseqüentemente, traremos marcos significativos no conceito de filmes. De acordo com Morettin (2007, p. 47) “A aceitação do cinema como fonte histórica indica uma mudança de estatuto do historiador na sociedade, assim como mostra a nova utilidade que certas fontes passam a ter em função de sua nova missão.”

3.1 A ORIGEM DO CINEMA

O cinema surgiu no ano de 1895 em Paris (França); e foi inicialmente desenvolvido pelos irmãos Louis e Augusto Lumière, que projetaram um curta-metragem que teve o tempo de duração abaixo de 1 minuto. Nessa época o cinema tinha como objetivo: trazer movimento a fotos e ser um meio de distração (principalmente para trabalhadores de classe média baixa)

Em 1824 Peter Mark Roget publicou o artigo “The Persistence of vision with Regard to moving objects” (“A persistência da visão ao se tratar de objetos em movimento”), neste artigo, Peter manifesta a ideia de concentração, nas imagens que; apresentadas em sequência, com uma boa iluminação e em frequência rápida; as imagens trazem a ilusão de movimento (que era o principal objetivo do cinema inicial). Ainda que nessa época não houvesse tecnologias avançadas os filmes ganhavam mais espaço na sociedade, que por sua vez utilizavam desse meio para distração e aguçar a imaginação. Posteriormente foram desenvolvidos vários instrumentos que demonstravam esse conceito de movimentação.

Em 1825 o taumatoscópio, um disco que imagens (frente e verso) que se fundiam quando o disco era girado rapidamente; estroboscópio de Simon Von Stampfer e o fenaquistoscópio de Joseph Plateau, instrumentos semelhantes, que utilizavam discos com desenhos em ordem sequenciada (movidos pelo espectador); o zootoscópio de William Horner em 1834, utilizando também, discos com as imagens

inseridas em um tipo de tambor giratório; o praxinoscópio, aparelho que projeta imagens desenhadas sobre fitas transparentes, inventado pelo francês Émile Reynaud; em 1891 Thomás Édison criou o kinetoscópio, instrumentos de projecção interna de filmes (onde o espectador olhava o interior da máquina); inspirado nesse, os irmãos Lumière desenvolveram a criação do cinematógrafo, aparelho com capacidade de filmar e projetar imagens, dando início ao cinema. De acordo com Ferro "os fundos de arquivos cinematográficos (...) trazem (...) para o historiador informações complementares"; trazem também "um material que refaz a ideia que se fazia de uma época ou de um acontecimento"

Com o passar dos anos foram desenvolvidos mais curta-metragens e alguns documentários, mas só em 1908 chega ao cinema a primeira animação por um projetor de cinema moderno, "fantasmagorie", um curta-metragem com 1 minuto de duração, criado pelo francês Émile Colh. Após alguns anos de avanço científico e tecnológico, pesquisas foram aprofundadas para aprimoramento da animação cinematográfica.

A animação no cinema brasileiro tem início no ano de 1917, com a exibição de uma caricatura animada (com autoria do cartunista Álvaro Martins). Outro filme surge após esse marco; mais uma caricatura é exibida, desta vez no cinema Haddock Lobo: "Traquinagens de Chiquinho e seu inseparável amigo Jagunço" o animador do filme é desconhecido, mas sabe-se que o mesmo teve parceria com a produtora Kirs Filmes.

Após os pioneiros, mais filmes de animação surgem nos anos seguintes.

Um filme é, antes de tudo, compreendê-lo, independente do seu grau de narratividade. É, portanto que em curto sentido, ele "diz" alguma coisa, e foi a partir desta constatação que nasceu, na década de 20, a ideia de que, se um filme comunica um sentido, o cinema é um meio de comunicação, uma linguagem. (Jaques Aumont e Michel Marie)

3.2 O CINEMA EM CRONOLOGIA

No início da década de 30 a dupla Luiz Seel e João Stamato, realizaram a animação "macaco feio, macaco bonito", Seel também produziu o curta "Frivolité" que retratava a história de uma moça buscando mais horas de sono. Ao fim dessa década Luiz Sá (animador cearense) exibiu os curtas "as aventuras de Virgulino" e "Virgulino apanha". Durante uma visita da Walt Disney ao país, ele foi interrompido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda de apresentar seu trabalho ao célebre animador.

A década de 50 foi marcada pela exibição da primeira animação brasileira em longa-metragem. Em 1953, Anélio Latini Filho lançou o filme “Sinfonia Amazônica “. A preparação dessa animação teve a duração de seis anos, pois Anélio o fez sozinho, encarregando-se de todos os aspectos do filme; precisou fazer mais de 500 mil desenhos, teve dificuldade na sincronização sonora (uma vez que precisou adaptar ao filme músicas estrangeiras), pois mais conseguiu autorização para o uso de obras brasileiras. O filme foi um reflexo da paixão de Anélio pela Amazônia, foi prestigiado com premiações como a Estatueta Saci de Cinema de 1954 e o prêmio da Comissão Nacional do Folclore UNESCO.

Analisar a relação entre cinema e história é tentar entender o sentido que esses monumentos e ruínas adquirem nas telas, como parte da batalha pela representação do passado. Trata-se de refletir acerca da capacidade de reflexão histórica proposta pelo cinema, a partir de sua linguagem própria, sem cobrar dos filmes uma encenação fidedigna dos eventos ocorridos. E como material fragmentado, parcial e muitas vezes anacrônico em relação aos eventos representados, que o filme pode se revelar como documento histórico da época e da sociedade que o produziu. (CAPELATO, et al. 2011)

Na década de 60 aconteceu o primeiro Festival Internacional de Cinema de Animação no Brasil, no Museu de Arte em São Paulo, no ano de 1965. A animação é utilizada em filmes didáticos do Instituto Nacional de Cinema Educativo, o INCE, (recebendo destaque a série alfabeto animado, dirigido por Gry Lebrum, é uma sequência de 10 filmes sobre física de George Jonas), vale observar que a animação já era utilizada como ferramenta pedagógica. Em 1966, o cartunista Maurício de Sousa consegue grande visibilidade nacional com sua criação “A Turma da Mônica”. Em 1976 seus desenhos ganharam forma no cinema, ao ser exibida sua primeira animação em “O Natal da Turma da Mônica”. Nessa década Maurício de Sousa é considerado o maior produtor de longa-metragem animada do Brasil, com suas produções lançadas, todas de grande sucesso comercial.

“A partir dos anos 70, o cinema elevado à categoria de “novo objeto”, é definitivamente incorporado ao fazer histórico dentro dos domínios da chamada História Nova. Um dos grandes responsáveis por essa incorporação foi o historiador francês Marc Ferro” (MORETTIN, 2011), durante essa década em 1969, foi criado o Conselho Nacional de Cinema (CONCINE) que regulamentaram a lei do curta, presente no art. 13 da lei federal 6.281 de 09 de dezembro de 1975 que promove a exibição obrigatória de curtas brasileiros antes de longas estrangeiros. Em 1979 há um acordo entre o Conselho Nacional de Cinema e a Associação Brasileira de Documentaristas e exibidores, o acordo consistia em ampliar o alcance da lei por

várias localidades do Brasil, alcançando mais de 100 mil espectadores. Contudo a ação dos exibidores (que compravam curtas de forma aleatória apenas para cumprir a lei, e produziram também filmes, de baixa qualidade, o que trouxe danos à reputação dos curtas-metragens brasileiros.

Na década de 90, em 1993 surgiu o Festival Internacional de Animação do Brasil. Mais conhecido como Anima Mund, que acontece durante o mês de julho nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo (considerado até os dias atuais, o maior da América Latina), o evento disponibiliza oficinas de animação com profissionais capacitados, além de ser gratuito. Em 1990 o presidente Fernando Collor (sancionou/revogou) a lei do curta e dessa forma o CONCINE e a Embrafilme foram extintas.

O século XXI é marcado pelo avanço tecnológico, utilizando-se de novas ferramentas para produção dos filmes; live-action, stop-montinho, rotoscopia, cut-out digital, animação 3D e etc. Dentro desse século foi ressaltada a importância do cinema como Arte e técnica “Arte e técnica se encontram no cinema de maneira estrutural abrindo um campo de possibilidades sem limite...” (LE GOFF) ainda no século XXI é fundada a Associação Brasileira de Cinema e Animação (ABCA), sendo também marcada pelo aumento da demanda por conteúdo audiovisual; o país se forma como grande produtor de séries de desenhos animados. O Brasil recebe grande visibilidade em grandes eventos, além de receber premiações significativas como: Festival Divercine, Festival São Carlos, Festival Goiânia, Festival Anima Mundi, Festival Internacional Shot Fest, Prêmio especial de júri no Festival Internacional de Animação de Ottawa e o prêmio de Juventude na mostra Internacional de Cinema em São Paulo.

3.3 CINEMA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quando abordamos o tema do projeto, que fala da questão do olhar pedagógico sobre a relação a utilização de filmes na Educação Infantil, ressaltamos a importância dessa ferramenta não apenas para o meio cultural, mas também, possivelmente, de muita utilidade no âmbito escolar.

Os filmes são uma das formas de arte em que possibilitam uma interligação entre cultura e escola. Fresquet e Migliorim (2015, p. 5-6) apresentam os argumentos de Cristovam Buarque, que justifica, durante a tramitação da Lei 13.006/14, a necessidade de trazer o hábito de filmes dentro da escola:

A ausência de arte na escola, além de reduzir a formação dos alunos, impede que eles, na vida adulta, sejam usuários dos bens e serviços culturais; tira deles um dos objetivos da educação, que é o deslumbramento com as coisas

belas. O cinema é a arte que mais facilidade apresenta para ser levada aos alunos nas escolas. O Brasil precisa de sala de cinema como meio para atender o gosto dos brasileiros pela arte e ao mesmo tempo precisa usar o cinema na escola como instrumento de formação deste gosto.

Analizamos, fazendo uso da abordagem acima, que os filmes além de trazerem esse “deslumbre” de coisas belas, promovem a junção da cultura e da arte no âmbito escolar através do cinema. Ao ter contato com um filme em sala de aula, os alunos podem sentir-se “teletransportados” a uma aventura, comédia, drama etc., e, sem perceber ou nem imaginar, estarão desenvolvendo, de forma positiva, muitas áreas de suas vidas, além de despertar a imaginação, no presente, ou pensar de alguma forma no futuro e até mesmo trazer à tona memórias do passado:

No cinema, a imaginação projeta-se na tela, mas o curso natural dos acontecimentos pode ser modificado pela simples ação dos pensamentos, transgredindo a relação com o tempo, permitindo voltar ao passado ou fazer uma ponte com o futuro em minutos. Neste sentido, “o cinema pode agir de forma análoga à imaginação: ele possui mobilidades de ideias que não estão subordinadas às exigências concretas dos acontecimentos externos, mas às leis psicológicas da associação de ideias. Dentro da mente, o passado e o futuro se entrelaçam com o presente” (FANTIN, 2009, p. 211 *apud* KALINOWSKI, 2016, s. p.).

Os filmes infantis trazem grande colaboração no ensino e na aprendizagem, ampliando suas possibilidades e ocasionando não apenas o apoio pedagógico, mas também um despertar na imaginação dos alunos e estímulos a áreas como: cognitiva, social, emocional etc. Ferro salienta que, “o cinema permite o conhecimento de regiões nunca antes exploradas. Descobrir a porta que nos leva a esses novos caminhos significa salientar os “lapsos” deixados pelo diretor e pelo seu produto.” (CAPELATO, 2011)

Grandes produções cinematográficas destinadas às crianças, trazem temas bastante atrativos, onde conseguem chamar atenção do público infantil. De forma a produzir grandes paradigmas ao real e ao ilusório, onde podemos buscar formas de educar e ensinar as crianças através do lúdico, do conto de fadas, trazendo a abordagem de temas e assuntos de uma maneira mais leve, no qual eles se interessem em participar, entender e pesquisar sobre o que está sendo ensinado no seu cotidiano. Ferro (2011), salienta que, a oposição entre ficção e documentário, baseada na sua relação com o real, deve ser matizada, pois ambos informam uma “realidade social” de natureza diversa. É comum que as crianças demonstrem curiosidade sobre as letras que formam o seu nome, suas palavras preferidas, nomes dos animais, das cores, dos pais, brinquedos. E o primeiro contato é através de

desenhos infantis, musicais, que estimulam o desenvolvimento da fala, o conhecimento das letras e dos números, por meio das cores, sons e imagens.

Algumas aprendem as letras muito rapidamente, enquanto para outras o aprendizado depende de mais estímulos e repetições, isso varia de acordo com cada uma e os respectivos contextos de onde e como vivem, a convivência que possuem, cada criança é única e passa por seu próprio processo de desenvolvimento.

Além disso, a proposta de contar histórias também é uma excelente forma de estimular o interesse por livros, sendo um hábito importante para a criança ter contato com textos impressos desde cedo, resultando por um interesse pelo conhecimento das palavras, cores e músicas. Eles são uma ótima ferramenta pedagógica para desenvolver nas crianças a capacidade de conhecer e expressar suas emoções e sentimentos, compartilhando experiências. Movimentam o imaginário da criança, estimulando a criatividade, autonomia e ajudando no desenvolvimento cognitivo.

Todavia, pais e pedagogos temem o uso dos filmes e desenhos infantis como alternativa pedagógica, pois vem se tornando comum para estimular o desenvolvimento infantil. Sabemos que não faltam motivos para essa preocupação, afinal, alguns desenhos modernos podem ser superficiais, cujo comportamento não são exemplos para a formação dos mesmos, alguns tem como proposta a ideia ilusória de um conto de fadas, remetendo assim ideias fora da realidade. Porém, precisamos entender que outras áreas da cinematografia infantil auxiliam também nas regras de convivência em sociedade, além de tratarem também a questão de moral e respeito, ou seja, eles podem ajudar a abordar termos e condutas fundamentais, mas que ela ainda não compreende. Vigotski (2003, p. 115) postula que a atividade que permite a criança realizar vai além do seu real entendimento, "As crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades". O mais recomendado é que os pais, e pedagogos estejam sempre atentos a verificarem se os desenhos e filmes são educativos, se apresentam como tema principal valores a serem desenvolvidos, e se são adequados aquela faixa etária.

A possibilidade de aprender através do cinema vem sendo cada vez mais explorada, tendo em vista que é uma ferramenta atrativa para o público infantil, despertando também o interesse em alguns meios do âmbito pedagógico (considerando que os educadores são facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, e estão sempre buscando meios que proporcionem curiosidade e promovam a atenção dos alunos). O olhar pedagógico compreende que o cinema traz

aos alunos uma amplitude de conhecimentos de forma adaptada e objetiva, reconhecendo seu papel não apenas no âmbito escolar, mas algo a ser introduzido de forma equilibrada na vida da criança. Atendendo que o cinema está tão ligado à educação quanto a cultura, e que ambos exercem grande importância na vida de um indivíduo.

Duarte (2009) reconhece que o cinema é até hoje um instrumento precioso para ensinar valores, crenças, visões de mundo, fatos históricos. Fresquet (2009) complementa que, aproxima o outro no tempo e no espaço – conhecemos paisagens, culturas, costumes de outros países e épocas –; com ele conhecemos melhor e mais profundamente a nós mesmos. A cinematografia pode ser caracterizada como um instrumento de percepção de si e do outro, pois, ao assistir um filme a criança cria algo novo através do que foi visto, podendo associar o irreal à real através de sua imaginação e interligar momentos, experiências e convivências com o outro (podendo auxiliar em uma das áreas mais importantes na vida de um indivíduo, a socialização).

Os filmes fascina, emocionam, divertem e provocam reflexões importantes que podem ser utilizadas pelos educadores(as) como recursos facilitadores de seu trabalho pedagógico em sala de aula, trazendo fortemente a questão do lúdico, causando emoções em cada um, a qual vão descobrindo, conhecendo e permitindo um debate e tema de aula, de forma natural, para que possam relatar aquilo que sentem com o que aprenderam.

Os filmes contêm uma linguagem carregada de estímulos audiovisuais que conseguem atingir ao mesmo tempo a atenção, a emoção e a cognição, o que, aliado ao conteúdo a ser trabalhado, torna a aprendizagem escolar mais fácil de ser assimilada. Ferro afirma, "O cinema é um testemunho singular de seu tempo, pois está fora do controle de qualquer instância de produção principalmente do Estado. Mesmo a censura não consegue dominá-lo." Proporcionando assim a interação entre as pessoas, pois elas tendem a trocar informações sobre o filme, comentando sobre o tema, fazendo correlações e expressando sentimentos. Referindo-se a Langsted (1994), subjacente à percepção delas está a imagem da criança como especialista da vida no centro de educação infantil que frequenta, que as crianças são respondentes igualmente confiáveis como os adultos e que a inclusão de suas discussões e compreensões é importante e necessárias como um todo.

Portanto, o cinema enquanto recurso pedagógico é muito importante na educação e principalmente na educação infantil, pois possibilita, além do prazer do

entretenimento, o conhecimento e também o desenvolvimento de habilidades como já foi comentado, sendo a oralidade, capacidade de discussão e debate, expressão oral e artística, explorar a capacidade de pensar, observação, interpretação, fazer correlações com experiências e vivências do cotidiano, comunicação, diálogo, escuta sensível, entre tantas outras. “Pensamos demasiadamente e sentimos pouco. Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes a vida será de violência e tudo estará perdido.” (CHAPLIN, 1940).

Todavia sabemos que para essa parceria dar certo, o papel do educador é fundamental, tanto na escolha do filme e/ou animação a ser trabalhada quanto nos objetivos esperados a serem alcançados com a exibição de tal filme. É importante que a escolha seja alicerçada no potencial didático daquele recurso, na análise que ele proporciona, na relação com o conteúdo trabalhado em aula e no debate e discussão que ele instiga.

Pedagogicamente, devemos expandir a visão das crianças por meio da diversão que os filmes infantis proporcionam, e entender que por trás dos mesmos existem valores a serem ensinados, para que eles possam sempre se permitir ir além do superficial, trazendo fortemente momentos de reflexão. Para Ferro (2011), “a oposição entre ficção e documentário, baseada na sua relação com o real, deve ser matizada, pois ambos informam uma "realidade social" de natureza diversa.” Nesse momento o educador firma seu papel, e faz correlações entre o plano de aula passado, o filme assistido e a experiência individual de cada aluno, sendo compartilhada em sala. Os filmes são uma das formas do professor apresentar e aprofundar temas ou mesmo para trabalhar o valor e as características da linguagem cinematográfica. São inúmeras as possibilidades de trabalho com filmes na educação infantil, basta adequar o conteúdo a ser trabalhado com o filme escolhido, ajustar os objetivos esperados com o debate proposto e despertar a primordialidade do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao abordarmos o cinema como uma das formas de educação nas escolas precisamos realizar uma analogia de quais são os seus efeitos e resultados, além desse ponto, é de suma importância embasarmos nossa pesquisa em teóricos que propõe e incentiva essa prática dentro do âmbito escolar. Sendo assim, temos como

objetivo exemplificar por meio desses teóricos, a arte que se mostra por meio do cinema, um processo que está presente em muitas famílias, porém sendo visto de forma comum e cotidiana, não sendo valorizada como deveria.

SILVA (2014) apud FAM; TEODORO; REIS (2021), apresenta sua perspectiva juntamente com a tese freiriana, onde explica as contribuições com exercem potencial educacional na construção de um cidadão com olhar crítico diante da sociedade, empregando a linguagem cinematográfica para tal ato de conduta. Estando ligado assim, com os aspectos que norteiam a vida do sujeito, como pensamentos, culturas, valores e questionamentos que podem vir à tona após observar e entender a mensagem que determinado filme quer transmitir.

“Ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam” (p.107). Os significados que determinados filmes podem desempenhar nas práticas e cotidiano de um indivíduo, sendo ele criança ou adulto, varia muito em relação ao contexto que está inserido na sociedade.

4.1 VIVÊNCIAS A PARTIR DA CINEMATOGRAFIA

“O Pequeno Príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, é um dos filmes que nos mostra com clareza um olhar mais crítico sobre a sociedade, que tem como âmbito a fase em que a criança se vê na transformação de ser adulto, e pensar como tal, deixando assim de lado toda a sua infância e sua forma "mágica" de ver o mundo.

O filme conta a história de uma garota que vive com a sua mãe super controladora, elas acabam de se mudar e na casa ao lado vive um senhor chamado no filme como “Aviador”, de repente a menina acaba conhecendo esse senhor e sendo inserida em seu mundo, e na sua forma de viver. Com o passar do tempo e pôr está cada vez mais agregada por esse mundo de histórias e magia, a garota começa a ter um olhar crítico sobre a vida em que mãe lhe submeteu, e como aquilo não o que ela quer. Em todo o momento ela está sendo controlada para ser uma “futura adulta perfeita”. Em vários momentos dos filmes a menina se vê angustiada sobre o fato de crescer, mas o aviador intervém dizendo “O problema não é crescer, é esquecer.”

Com essa frase enxergamos com extrema clareza de que esse filme retrata exatamente o que tem acontecido em nossa sociedade, pais sempre muito ocupados para seus filhos, crianças sendo sobrecarregadas de atividades e tarefas, pessoas que não se cumprimentam, menos sorrisos e mais trabalhos, individualismo e poucos

sentimentos afetivos, uma vida totalmente engessada e focada em ganância e ambição.

[...] Porque, quando o cinema não for mais capaz de provocar surpresa e espanto, quando alguns filmes não levarem à perplexidade o espectador, certamente alguma coisa estará errada: ou com o cinema ou com o espectador (ARAÚJO, 1987, p.13 apud FABRIS 2008 p.121).

Quando assistimos a um filme temos que estar dispostos a mergulharmos nessas novas experiências, é preciso estar disposto a compreender a ideia central. É necessário que o espectador esteja atento à "essência" do filme, sendo pela forma cultural, histórica, com foco nos valores éticos ou até mesmo voltada para a área psíquica.

A forma que cada indivíduo se coloca a vivenciar as experiências exibidas por filmes é individual, porém muitas vezes essas visões tendem a ser parecidas. Em muitos casos, o cinema nos coloca em uma posição de se colocar no lugar do personagem em vivenciar cada momento que o tal está passando pela cinematografia. Nos causando assim, tristeza, alegria, raiva e até mesmo medo.

Um filme que nos mostra claramente todas essas emoções e como elas agem no nosso corpo, nos deixando assim "vulneráveis" para tais sentimento é "Divertida Mente" (2015). O filme conta a história de Riley, uma garota que tem sua vida perfeita sendo desfeita quando os seus pais decidem mudar de cidade, assim ela se vê em várias situações que são desafiadoras, como mudar de escola, fazer novas amizades e até mesmo tentar entrar pro time de hóquei.

No subconsciente da Riley existem cinco emoções — Alegria, Triste, Medo, Raiva e Nojo — eles são responsáveis por armazenar suas memórias e organizar informações obtidas por algum acontecimento na vida da garota. Em muitos momentos do filme podemos nos colocar no lugar da personagem e sentir aquilo que ela está sentindo. Um fator interessante dessa cinematografia é a relação que Riley tem com os seus pais, ao contrário da relação mãe e filha vista acima no "O pequeno Príncipe" é uma relação de confiança (apesar de ser quebrada em um determinado momento do filme).

De acordo com BERGALA (2000, p.210) apud NETTO; PIMENTA; (2008 p. 105)

Quando acompanhado de um adulto que respeita a emoção da criança, o ato aparentemente minúsculo de rodar um plano envolve não só a maravilhosa humildade que foi a dos irmãos Lumière mas também a sacralidade que uma criança ou adolescente empresta a uma "primeira vez" levada a sério, tomada como uma experiência inaugural decisiva.

Com todo o excesso de informação e “obrigatoriedades”, as crianças deste século estão propícias a vivenciar de perto cada uma dessas emoções, sendo necessário pelos pais não reprimir nenhum tipo de sentimento. Entendendo que cada um deles são extremamente importantes para seu desenvolvimento, e toda sua maturidade e criticidade.

Muitas vezes as frustrações e decepções causadas por algum acontecimentos corriqueiros, são “silenciadas” com algum tipo de recompensa, ou seja, tendo o seu sentimento negligenciado por quem mais deveria apoiar, seus pais. Dessa forma, precisamos entender o quão isso é grave, e como isso pode resultar em adolescentes, jovens e até mesmo adultos no futuro com diversos problemas psicológicos graves.

Levando também em consideração as relações interpessoais que a criança possui com outras crianças. Essas relações, se mostram presentes a partir do momento em que a mesma ingressa no meio social, sendo no bairro, na rua, na escola, ou na igreja. A experiência de convívio varia de criança para criança, mas sabemos que todas elas passaram por momentos tristes e felizes, onde precisaram lidar.

Elas desejam mais autonomia, mas têm sentimentos ambivalentes; elas são sensíveis ao que as espera em sua vida de adulto e várias têm medo de crescer. De saída, sua experiência está imersa na ambivalência que caracteriza os indivíduos contemporâneos, ambivalência decorrente de uma busca paradoxal de autonomia e apoio, ao mesmo tempo, que marca sensivelmente sua própria atitude com relação à autonomia. (MONTANDON 2005)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em consideração a análise apresentada nessa pesquisa, compreendemos a importância do uso de filmes no desenvolvimento infantil para os dias atuais. Nos apropriamos da sétima arte (cinema), tendo em vista que os filmes não se referem apenas a diversão sem fundamentos, mas sim uma arte que pode ser desenvolvida para fins educativos. Podendo ser utilizado como ferramenta pedagógica, além de contribuírem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, podem colaborar para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Permitindo que as crianças aprendam de forma lúdica a importância da escuta, a distinguir palavras e termos utilizados, a comunicar-se sobre as diversas situações vividas pelo personagem da história, relacionar as vivências familiares com as apresentadas no filme e conhecendo também valores essenciais para a vida.

Desenvolvendo assim sua autonomia, observação, sensibilidade, senso crítico, criatividade e raciocínio.

A linguagem cinematográfica pode viabilizar a aprendizagem dos conteúdos em sala de aula e ampliar a visão de mundo do aluno, à medida que as instituições propiciam o acesso à cultura, à arte e à comunicação audiovisual. Vimos que a escola tem o papel de orientar nas escolhas desses filmes, por exemplo: o olhar estético, temas sociais relacionados, valores éticos e morais, contexto histórico, músicas, símbolos e as possibilidades de a história ter ligação com a vivência dos alunos. A escolha da cinematografia é de grande importância, sendo o professor o gerenciador desse tipo de metodologia, ele precisará saber o que se encaixa melhor a seus alunos para que sejam sempre de caráter educativo e possa estar sempre viabilizando meios de fazer com que eles aprendam na diversão.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Marcos. Cinema de Animação no Brasil – **História e Indústria Moderna**. Universidade de Brasília. Faculdade de Comunicação. Departamento de Publicidade e Audiovisual. Brasília – DF, 2013.

CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias Thomé (orgs.). História e cinema: **dimensões históricas do audiovisual**. 2. ed. p. 39, 40, 41, 49, 57, 67, 84. São Paulo: Alameda, 2011.

DINIZ, Hiro, C. H. A escola, a fábrica e o cinema. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 22 (1), e 227. Minas Gerais. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e227>. Acesso em: 7 nov. 2022.

FABRIS, Elí Henn. **Cinema e Educação**: um caminho metodológico. **Revista Educação e Realidade**, v. 33, n. 1 p 121, 2008.

FAM, Antônio Eustáquio de Oliveira; TEODORO, Natália Cristina Campos Godinho; REIS, Sérgio Pereira dos. **Cinema e Educação**: dialogicidade na programação e exibição de filmes em sala de aula. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/cinema-e-educacao-dialogicidade-na-programacao-e-exibicao-de-filmes-em-sala-de-aula>. Acesso em: 23 set. 2022.

FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. *In*: FRESQUET, Adriana (org.). **Cinema e educação**: a lei 13.006 - Reflexões, perspectivas e propostas. Belo

Horizonte: Universo Produção, 2015. p. 4-23. Disponível em: https://www.redekino.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Livreto_Educacao10CineOP_WEB.pdf. Acesso em: 9 jun. 2022.

FROEDE, Carolina *et al.* Percepções de infâncias e do brincar na contemporaneidade. **Perspectivas Online: hum.& sociais aplicadas**, v. 3, n. 8, p. 23-34, 2013. Disponível em: https://ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/33/19. Acesso em: 9 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

KALINOWSKI, Andressa Costa de Souza. **Crianças, professores e filmes: Educação infantil e cinema**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário Univates, Rio Grande do Sul, 2016.

LOPES, José Sousa Miguel. **Cinema e educação: o diálogo de duas artes**. **Revista Scias Arte/Educação**, v. 1, n. 1, p. 2-14, 2013. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/scias/article/view/405>. Acesso em: 9 jun. 2022.

MONTANDON, Cléopâtre. **As práticas educativas parentais e a experiência das crianças**. Universidade de Genebra. Suíça. 2005

NETTO, Mônica Costa; PIMENTA, Silvia. **A hipótese-cinema: Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola**. Booklink – CINEAD- LISE-FE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2008.

NETO, Avelino Aldo de; NÓBREGA, Terezinha Petrucia de. **Reaprender a ver o mundo: o cinema como educação do olhar**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte /Université Paul Valéry – Montpellier III, 2018.

OLIVEIRA, Roberto. **Cinepedagogia ou arte de educar pelo cinema**. Universidade Federal de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas – SP, 2018.

PARISOTO, F.; SILVEIRA, D. B. O uso do cinema como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. **Trajectoria Multicurso**, v. 7, n. 2, p. 96-109, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/114-813-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 9 jun. 2022.

SCHNEIDER, Leonardo; **As transformações do campo cinematográfico no Brasil e suas implicações sobre a entrada do filme nacional no mercado europeu**. Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

WALTER, Fernanda Omelczuk. O lugar do pedagógico nos filmes feitos para criança. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

NBR 14724:2011 – TRABALHOS ACADÊMICOS

NBR 6028:2008 – RESUMO

NBR 6027:2007 – SUMÁRIO

NBR 6024:2003 – NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO ESCRITO

NBR 6023:2018 – REFERÊNCIAS

NBR 10520:2002 - CITAÇÕES